



## A Importância do Monitoramento da Evolução Clínico e Patológico das Placas Brancas em Região Labial

### Autor(res)

Ezequiel Ortiz Rosa

Lucas Gabriel Mantovani

Audrey Foster Lefort Rocha

Amanda Maria Da Silva Dos Santos

Nicolly Do Amaral Machado

Matheus Da Silva Barreto

Marina Paraluppi

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

### Introdução

A queilite actínica (QA) é uma alteração potencialmente maligna decorrente da exposição crônica à radiação ultravioleta, acometendo principalmente indivíduos de pele clara, trabalhadores rurais ou pessoas expostas de forma constante ao sol. O lábio inferior é a região mais frequentemente afetada, manifestando-se por áreas atróficas, eritematosas, descamativas ou leucoplásicas, podendo evoluir para carcinoma espinocelular. A literatura descreve que entre 16% e 62% dos carcinomas orais apresentam lesões precursoras, como leucoplasias e QA, reforçando a importância da detecção precoce. O diagnóstico clínico deve ser confirmado por exame histopatológico, e a conduta terapêutica varia conforme o estágio clínico e histológico da lesão. Nos casos de displasia moderada a severa ou evolução clínica sugestiva de malignidade, a vermelhectomia constitui uma alternativa cirúrgica eficaz, permitindo a remoção da área comprometida e a análise microscópica completa do tecido. O acompanhamento a longo prazo é indispensável para reduzir riscos de recidiva e garantir a detecção precoce de novas alterações.

### Objetivo

Relatar um caso clínico de queilite actínica em paciente idoso, discutindo a evolução clínica, diagnóstico histopatológico e conduta terapêutica por meio de vermelhectomia, correlacionando os achados com a literatura vigente e reforçando a importância do acompanhamento contínuo.

### Material e Métodos

Paciente do sexo masculino, 67 anos, apresentou-se à clínica odontológica com queixa de manchas brancas na mucosa labial inferior, de dois meses de evolução. O exame clínico revelou perda da delimitação do vermelhão do lábio inferior, placas esbranquiçadas difusas e superfície rugosa. Foi realizada biópsia incisional, cujo laudo revelou acantose epitelial e displasia grau II. No retorno, após dois meses, observou-se progressão das placas



esbranquiçadas, presença de área ulcerada com leito amarelado e surgimento de nova lesão verrucosa em fundo de sulco inferior. Nova biópsia incisional foi realizada, confirmando carcinoma em mucosa labial inferior. Diante do quadro, indicou-se a vermelhectomia, procedimento no qual a mucosa labial comprometida foi removida, permitindo adequada análise histopatológica do tecido e controle local da doença.

## Resultados e Discussão

O exame histopatológico confirmou a presença de carcinoma espinocelular em mucosa labial inferior, reforçando a importância da vigilância contínua em lesões inicialmente diagnosticadas como distúrbios potencialmente malignos. A literatura evidencia que a QA apresenta risco significativo de transformação maligna, sendo que a evolução clínica rápida, a presença de áreas ulceradas e a falta de resposta ao acompanhamento conservador devem alertar o cirurgião-dentista para a necessidade de intervenção cirúrgica. A vermelhectomia mostrou-se eficaz, pois permitiu tanto o tratamento local da lesão quanto a análise microscópica do tecido removido, confirmando o diagnóstico e orientando a conduta subsequente.

Estudos recentes destacam a importância do diagnóstico precoce e da escolha terapêutica adequada, visto que pacientes submetidos à remoção cirúrgica apresentam menor risco de evolução para carcinoma invasivo. Além disso, o acompanhamento pós-operatório é essencial, considerando o risco de recidiva ou desenvolvimento de novas lesões em regiões adjacentes. A educação do paciente quanto à fotoproteção labial é outro ponto fundamental, uma vez que a exposição solar crônica é o principal fator etiológico da QA.

Neste caso, a conduta adotada proporcionou a remoção da área comprometida e contribuiu para a manutenção da saúde do paciente, alinhando-se às recomendações da literatura para casos semelhantes.

## Conclusão

O caso relatado reforça a necessidade de monitoramento rigoroso de lesões potencialmente malignas em mucosa oral, principalmente em pacientes expostos cronicamente ao sol. A vermelhectomia configurou-se como abordagem terapêutica adequada, permitindo diagnóstico definitivo e tratamento eficaz, além de subsidiar a prevenção de recidivas.

## Referências

1. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. Patologia Oral e Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. WARNAKULASURIYA, S.; KUJAN, O.; AGUIRRE-URIZAR, J. M.; BAGAN, J. V.; GONZÁLEZ-MOLES, M. Á.; KERR, A. R. et al. Oral potentially malignant disorders: a consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. Oral Diseases, v. 27, n. 8, p. 1862-1880, 2021. DOI: 10.1111/odi.13704
3. MARKOPOULOS, A. K. Current aspects on oral squamous cell carcinoma. The Open Dentistry Journal, v. 6, p. 126-130, 2012. DOI: 10.2174/1874210601206010126
4. SILVA, L. M.; MARQUES, Y. M. F. S.; CARVALHO, A. A. T. et al. Queilite actínica: revisão de literatura e relato de caso clínico. Revista Brasileira de Odontologia, v. 77, e1787, 2020. DOI: 10.18363/rbo.v77.2020.e1787